

**International Association for the Advancement of Curriculum Studies**  
**Chamada para trabalhos da 5ª Conferência trienal**

**Sediada na *University of Ottawa***  
**26 a 29 de maio, 2015**

Todos os educadores tentam moldar o mundo; teóricos deveriam chamar a atenção para as ferramentas usadas para moldá-lo a fim de que esse processo possa ser mais bonito e justo.

(Huebner, 1975, p. 228)

O termo currículo é muitas coisas para muitas pessoas.

(Aoki, 1980/2005, p. 94)

Inspiramo-nos, particularmente, pelo conceito de Blackfoot aoksisowaato'p que refere-se à importância ética de visitar um local como um ato de renovação relacional que é provedora e sustentadora de vida, tanto para o local como para nós mesmos.

(Blood, Chambers, Donald, Hasebe-Ludt, e Big Head, 2012, p. 48)

Em nome da diretoria da Associação Internacional para o Avanço dos Estudos Curriculares (IAACS) e na posição de coordenadores da conferência, convidamos você a juntar-se a nós para a quinta edição do evento. Estamos ansiosos por oferecer um refúgio cosmopolita para que cada um compartilhe conosco sua pesquisa, histórias, performances e experiências vividas durante sua estadia na *University of Ottawa*. Desde sua concepção o IAACS e sua respectiva conferência migraram e estiveram em inúmeros continentes e países (China, 2003, Finlândia, 2006, África do Sul, 2009, e Brasil, 2012). Cada lugar proporcionou uma vivência curricular única sob uma ótica estética, cultural, histórica, material, psicossocial e política para aqueles que participaram (Aoki, 1991/2005, p 160). Nossa instituição está localizada no centro da capital nacional, que fica na base do vale de Ottawa e tem vista para as confluências e afluentes do Kichi Sibi (rio de Ottawa) que serpenteiam através e além dos territórios tradicionais dos Anishinàbeg que viveram e migraram sobre essa paisagem desde tempos que não se recordam mais. As topografias cosmológicas, emocionais, intelectuais, físicas e espirituais desse território proporcionaram e continuam proporcionando um local para sediar as histórias controvertidas dos, e as relações contemporâneas entre, comunidades Indígenas e não Indígenas no Canadá ou outro lugar (Donald, 2012). Isso é, como nos lembra Chambers (2012), nosso semblante comum como pessoas agradáveis.

Como alguns de vocês pode ou não saber, a primeira edição desta conferência foi há 15 anos atrás na *Louisiana State University* (veja Trueit et. al., 2000). Nessa época, uma comunidade de estudiosos de currículo se reuniu para "falar sobre questões do currículo, escutando o que as pessoas fazem, como o fazem, como pensam sobre as coisas" com a esperança de poder aprender uns com os outros (Trueit, 2000, p. x). Como indicou Aoki nessa época, a IAACS e a conferência associada a ela proporcionaram um potencial "Terceiro espaço" para provocar "sinais semióticos em que signos linguísticos e culturais em jogo poderiam gerar novidade e esperança" (p. 457). Mesmo à medida que enfrentamos o que alguns podem chamar de um mundo em crise política, ambiental, econômica, existencial etc., essa esperança (radical) continua a sustentar nosso encontro trienal. E, no entanto, durante esses tempos reais e/ou imaginárias de crise, o que devem ser nossas tarefas como estudiosos do currículo, especialmente quando o termo "currículo" significa tantas coisas, para tantas pessoas? Seja aqui no Canadá ou em qualquer outro lugar, não somos os primeiros a perguntar tal questão internacionalmente relevante sobre o currículo.

Em 1975, Dwayne Huebner nos pediu para reconsiderar as tarefas de um teórico do currículo. Ecoando seus sentimentos do momento, podemos também perguntar: foi feito algum "progresso" em resposta a essa questão nos últimos quarenta anos? Desde a publicação desse artigo, inúmeros outros acadêmicos internacionais têm buscado abordar essa questão atemporal. Por exemplo, em 1982, uma edição especial de *Theory Into Practice* foi dedicada às conceitualizações de teoria do currículo (McCutcheon, 1982). Nesta edição, um grupo de estudiosos internacionais sobre o currículo questionaram: O que é teoria de currículo? Como podemos desenvolver uma? Para quem serve? Em parte, o tema da nossa última conferência no Brasil questionando a teoria de currículo, buscou abordar questões similares e diferentes do currículo dentro e entre as topografias verticais e horizontais diversificadas que constituem e contextualizam os lugares em que vivemos, amamos e trabalhamos.

Na virada desse milênio, Chambers (1999) apresentou os seguintes desafios provocadores para os teóricos do currículo canadenses, decisores políticos, administradores, professores atuantes e estudantes de pós-graduação para reconsiderar a sua forma de pensar, teorizar e definir currículos.

1. Como estamos testando ferramentas de diferentes tradições intelectuais canadenses e incorporando-as na nossa própria teorização?
2. Que tipo de linguagem e ferramentas interpretativas temos criado para estudar o que conhecemos e onde queremos chegar?
3. Em que sentido os teóricos de currículo tem escrito e estão escrevendo de forma detalhada os topos- os lugares particulares e regiões em que vivemos e trabalhamos?
4. Como esses lugares se inscrevem na nossa teorização, seja como presença ou ausência, se o queremos lá ou não?

Na verdade, essas quatro perguntas, sugerimos, ainda são relevantes. Elas nos convidam a reconsiderar nossas tarefas como estudiosos internacionais de currículo e, por sua vez, como podemos (ou não) desafiar o discurso de "eficiência social" e a pressão atual para entregar nossas (re)conceitualizações de currículo para corporações multinacionais e/ou certos regimes governamentais.

Essa é uma época empolgante para Ministros da Educação, Universidades e estudiosos de currículo no Canadá. Em Ontário, por exemplo, grandes reformas na implementação de currículo e formação de professores ocorrerão durante nossa visita. No cenário nacional, a Associação de Reitores da Educação Canadense vai lançar seu Acordo sobre a Internacionalização da Educação na nossa conferência anual da Sociedade Canadense para o Estudo da Educação em maio de 2014. Uma das principais áreas de prática que se coloca no acordo é o de se entender a internacionalização do currículo canadense. Para o tema da próxima conferência, e com instigante pensamento em mente, quais são as tarefas locais, nacionais e internacionais dos estudiosos de currículo que desafiam convenções enquanto respondem a esses tempos de crise real e/ou imaginária? Como deveríamos responder, e/ou questionar, a essa questão como um engajamento ético com o que Adrienne Rich (2001) tem chamado da arte do impossível? Ao submeter-nos às possibilidades impossíveis de tais tipos de questionamentos, podemos passar a próxima primavera visitando e conversando juntos como um ato de renovação relacional que dá vida e sustenta esse lugar tradicional Anishinàbeg, à conferência, uns aos outros e a nós mesmos.

## **Coordenadores da Conferência**

Nicholas Ng-A-Fook, Ph.D.  
Professor Associado, Teoria de Currículo  
Faculdade de Educação  
University of Ottawa  
E-mail: nngafook@uottawa.ca

Awad Ibrahim, Ph.D.  
Professor, Teoria de Currículo  
Faculdade de Educação  
University of Ottawa  
E-mail: aibrahim@uottawa.ca

## **Coordenadores da Programação da Conferência**

Bryan Smith, Ph.D. Candidato,  
Faculdade de Educação  
University of Ottawa  
E-mail: bsmit038@uottawa.ca

Cristyne Hebert, Ph.D. Candidata,  
Faculdade de Educação  
York University  
E-mail: cristyne\_hebert@edu.yorku.ca

## **Diretoria do IAACS**

Presidente: Elizabeth Macedo (Brasil)  
Vice-Presidente: Lesley Le Grange (África do Sul)  
Secretário: Poonam Batra (Índia)  
Website do IAACS: <http://www.iaacs.ca/>

## **Processo de submissão**

Os participantes podem submeter propostas individuais, de painel, e/ou apresentação alternativa. As propostas devem incluir nomes dos apresentadores, instituição à qual está filiado, contato, solicitações de equipamento, e uma breve descrição de delinea a proposta da apresentação. Propostas individuais e/ou de apresentação alternativa não podem exceder 500 palavras (incluindo referências). Propostas de painel não podem exceder 1000 palavras (excluindo referências). A *University of Ottawa* é a maior universidade bilíngue do Canadá. Nossas duas línguas oficiais são o inglês e o francês. Dessa forma, serão aceitas e avaliadas propostas em ambas as línguas.

Será dada prioridade aos participantes que abordarem o tema da conferência. No entanto, tópicos e temas fora do tema da conferência são bem-vindos. Todos os formatos de apresentação são bem-vindos. Para assegurar lugar na programação do evento, por favor, submeta sua proposta até 07 de novembro de 2014. Para submeter propostas, por favor, visite o seguinte link: <http://www.iaacs.ca/conference/>.

Previamente à submissão de propostas, os participantes são encorajados a se tornarem membros do IAACS. A associação é grátis. Para fazê-la, por favor, visite o seguinte site: <http://www.iaacs.ca/membership-registration/>.

Caso necessite de documentos auxiliares para a viagem, por favor contate [nngafook@uottawa.ca](mailto:nngafook@uottawa.ca).

Essa conferência é apoiada e patrocinada pela Faculdade de Educação da University of Ottawa, Associação Canadense de Estudos Curriculares, e Sociedade Canadense para o Estudo da Educação.

## Referências

- Aoki, T. T. (1980/2005). Toward Curriculum Inquiry in a New Key. In William F. Pinar & Rita Irwin (Eds.), *Curriculum in a New Key*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Aoki, T. T. (1991/2005). Teaching as Indwelling Between Two Curriculum Worlds. In William F. Pinar & Rita Irwin (Eds.), *Curriculum in a New Key*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Aoki, T. T. (1991/2005). Postscript/Rescript. In William F. Pinar & Rita Irwin (Eds.), *Curriculum in a New Key*. Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Blood, N., Chambers, C., Donald, D., Hasebe-Ludt, E., & Big Head, R. (2012). Aoksisowaato'op: Place and Story as Organic Curriculum. In Nicholas Ng-A-Fook & Jennifer Rottmann (Eds.), *Reconsidering Canadian Curriculum Studies*, (pp. 47-82). New York, New York: Palgrave Macmillan.
- Chambers, C. (1999). "A Topography for Canadian Curriculum Theory." *Canadian Journal of Education*, 24(2), pp. 137–150.
- Chambers, C. (2012). "We are all Treaty People": The Contemporary Countenance of Canadian Curriculum Studies. In Nicholas Ng-A-Fook & Jennifer Rottmann (Eds.), *Reconsidering Canadian Curriculum Studies*, (pp. 23-38). New York, New York: Palgrave Macmillan.
- de Alba, A. (2011). Footprints and Marks on the Intellectual History of Curriculum Studies in Mexico: Looking toward the Second Decade of the Twenty-First Century. In William F. Pinar (Ed.), *Curriculum Studies in Mexico*, (pp. 49-74). New York, New York: Palgrave Macmillan.
- Donald, D. (2012). Forts, Curriculum, and Ethical Relationality. In Nicholas Ng-A-Fook & Jennifer Rottmann (Eds.), *Reconsidering Canadian Curriculum Studies*, (pp. 39-46). New York, New York: Palgrave MacMillan.
- Eg ea-Kuehne, D. (2003). Understanding Curriculum in France: A Multifaceted Approach to Thinking Education. In William F. Pinar (Ed.), *International Handbook of Curriculum Research*, (pp. 329-366). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Huebner, D. (1975/1999). The Tasks of Curriculum Theorist. In Vikki Hillis (Ed.), *The Lure of The Transcendent: Collected Essays by Dwayne Huebner*, (pp. 212-230). Mahwah, New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, Publishers.
- Le Grange, L. (2010). South African Curriculum Studies: A Historical Perspective and Autobiographical Account. In William F. Pinar (Ed.), *Curriculum Studies in South African* (pp. 177-200). New York, New York: Palgrave Macmillan.
- Macedo, B. (2011). Curriculum as Enunciation. In William F. Pinar (Ed.), *Curriculum Studies in Brazil* (pp. 135-154). New York, New York: Palgrave Macmillan.
- McCutcheon, G. (1982). This Issue. *Theory into Practice*, 21(1), pp. 2-3.
- Pinar, W. F. (Ed.). *International Handbook of Curriculum Research* (2<sup>nd</sup> Edition). New York, New York: Routledge.

- Trueit, D. (2003). Democracy and Conversation. In Trueit, D. & Doll Jr. W., & Wang, H., & Pinar, W. F. (Eds.). *The Internationalization of Curriculum Studies*. New York, New York: Peter Lang.
- Smits, H. (2008). "Is a Canadian Curriculum Studies Possible? (What Are the Conditions of Possibility?): Some Preliminary Notes for Further Inquiry." *Journal of the Canadian Association for Curriculum Studies*, 6(2), pp. 97–112.
- Rich, A. (2001). *The Arts of the Impossible*. New York, New York: W. W. Norton & Company.
- Ropo, E. & Autio, T. (2009). *International Conversations on Curriculum Studies: Subject, Society, and Curriculum*. Rotterdam, Netherlands: Sense Publishing.
- Zhang Hua & Zhenyu Goa. (2013). Curriculum Studies in China: Retrospect and Prospect. In William F. Pinar (Ed.), *International Handbook of Curriculum Research* (2<sup>nd</sup> Edition). New York, New York: Routledge.